



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**UMA ANÁLISE SOBRE AS DIVERSAS ESFERAS DO AMOR NO ROMANCE
*AMOR DE PERDIÇÃO***

Raysa Rangel Moura

Rio de Janeiro
2023

RAYSA RANGEL MOURA

**UMA ANÁLISE SOBRE AS DIVERSAS ESFERAS DO AMOR NO ROMANCE
*AMOR DE PERDIÇÃO***

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Augusto Barbosa

Rio de Janeiro
2023

CIP - Catalogação na Publicação

R929a Rangel Moura, Raysa
Uma análise sobre as diversas esferas do amor no romance Amor de Perdição / Raysa Rangel Moura. -- Rio de Janeiro, 2023.
27 f.

Orientadora: Luciana dos Santos Salles.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Literaturas, 2023.

1. Romance. 2. Amor. 3. Condição feminina. I. dos Santos Salles, Luciana, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

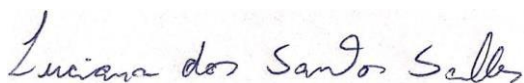
Raysa Rangel Moura

Uma análise sobre as diversas esferas do amor no romance *Amor de perdição*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Literaturas.

Aprovada em 12 de dezembro de 2023.

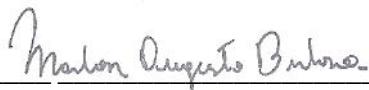
Nota: 10,0.



Prof^a. Dr^a. Luciana dos Santos Salles (Orientador)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nota: 10,0.



Prof. Dr. Marlon Augusto Barbosa (Leitor Crítico)

Universidade Federal Fluminense

Nota final: 10,0.

AGRADECIMENTOS

Acredito na premissa de que as coisas acontecem no tempo certo. Ingressar na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2018.2 foi, sem dúvidas, uma dessas coisas. Vivi a Faculdade, fiz projetos de extensão, de Iniciação Científica, ganhei bolsa de extensão e de pesquisa, participei de eventos (e ajudei a organizar alguns deles) e aproveitei o máximo que a Universidade poderia me proporcionar. Dentro deste percurso, conheci pessoas que me ajudaram nesta caminhada e tornaram alguns momentos mais leves. E é por isso que os agradecimentos a seguir serão os mais significantes para mim.

Primeiramente, agradeço a Deus por todo o sustento recebido até aqui. Foram noites sem dormir por preocupações com os prazos acadêmicos, foram dias em que a ansiedade me fazia pensar em desistir, foram situações em que eu não soube como agir e que abalaram o meu psicológico e tiveram, também, pessoas questionando a minha capacidade física e intelectual na profissão em que escolhi seguir. Mesmo assim, havia uma voz que dizia que eu estava no caminho certo e que eu deveria prosseguir.

Além disso, darei os meus agradecimentos a algumas pessoas que foram imprescindíveis na minha caminhada. Por isso, agradeço a toda a minha família, aos (às) meus (minhas) tios (as), aos (às) meus (minhas) primos (as) e, principalmente, ao meu pai, ao meu irmão e à minha avó Penha por terem acreditado em mim e me ajudado tanto nas palavras de consolo quanto na parte financeira para eu conseguir me manter na Faculdade. Agradeço também à minha mãe, que não está mais comigo desde os meus 15 anos, mas que está presente no meu pensamento todos os dias e me dá a força que preciso.

À todos os meus amigos que me compreenderam quando precisei ficar ausente para estudar e não hesitaram em me ajudar quando foi necessário e, ao mesmo tempo, me tiravam de situações tensas com uma simples risada/conversa, muito obrigada. Isso foi essencial para mim.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida desde o primário até a Faculdade, em especial o professor Marlon Augusto Barbosa e a professora Luciana dos Santos Salles por me orientarem nesta monografia e por terem muita empatia por mim. Todos os professores me deram inspiração para a docência e cada um deles contribuiu de alguma forma não só na minha formação enquanto professora, mas também na minha formação enquanto pessoa.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar algumas concepções de amor encontradas no romance *Amor de Perdição* através de uma perspectiva atual, colocando em cena questionamentos atuais que, de certo modo, já figuravam nas páginas do livro. Publicado pela primeira vez em 1862 pelo autor português Camilo Castelo Branco, o romance ficou conhecido por seu caráter de novela passional. O trabalho pretende, partindo desse olhar, verificar, além disso, como as relações entre os sujeitos, a família, a religião, o casamento e a condição da mulher podem ser discutidas e problematizadas no romance. Para isso, o trabalho foi dividido em sete partes que tentam destacar algumas particularidades dos personagens principais para a trama durante a narrativa, pensam quais são as principais atribuições do amor contemporâneo em relação à visão de amor do século XIX e procuram entender como as relações sociais têm impacto nas relações amorosas.

Palavras-Chave: Romance; Amor; Família; Conflito.

A única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.

(Nelson Mandela).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 - ASPECTOS NARRATIVOS DO ROMANCE <i>AMOR DE PERDIÇÃO</i>.....	11
2 - OS PERSONAGENS.....	13
2.1- Simão Antônio Botelho..	13
2.2 Teresa de Albuquerque.....	14
2.3 Mariana.....	15
3 - <i>AMOR DE PERDIÇÃO</i> E O ROMANTISMO:.....	16
4 - RESSONÂNCIAS DE UM <i>AMOR DE PERDIÇÃO</i>.....	18
5 - RELAÇÕES SOCIAIS EM <i>AMOR DE PERDIÇÃO</i>.....	20
6 - A CONDIÇÃO FEMININA EM <i>AMOR DE PERDIÇÃO</i>.....	21
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	26

INTRODUÇÃO

Há, no dicionário de Língua Portuguesa, quinze possíveis definições para o significado da palavra “amor”. Por ser um tema que pode ser representado de diversas maneiras, existem filmes, livros, peças de teatro e musicais espalhados por todo o mundo que retratam como a ação de amar é vista/presenciada de acordo com cada ambiente. Sejam nas novelas de época que são reproduzidas em canais de TV ou nas séries recentes que são lançadas por plataformas como a *Netflix*, as buscas por conteúdos voltados para o romance conjugal são atemporais, ou seja, fazem parte de qualquer época.

Esta concepção pode ser constatada quando verificamos que a procura por conteúdos relacionados a este gênero vem crescendo com o passar dos anos nos meios digitais. No *Google*, é comum encontrar artigos ou matérias com indicações cinematográficas voltadas para o público melancólico e amoroso, visto que os telespectadores que escolhem assistir filmes e séries com a narrativa baseada em uma história de amor geralmente buscam ter uma história de vida semelhante à presenciada em tais produções. São inúmeros os resultados com títulos apelativos para chamar a atenção do leitor – como, por exemplo: “Os melhores filmes de romance para assistir” – que confirmam a disseminação do gênero em nossa sociedade:

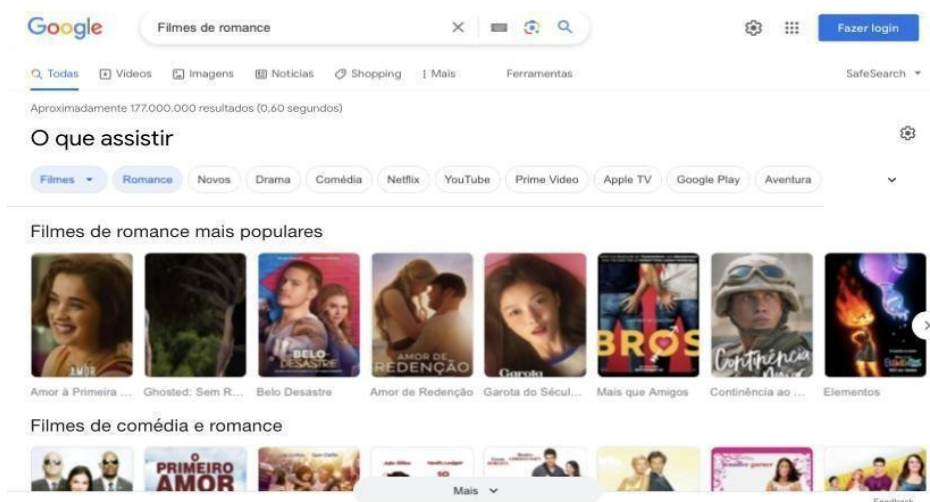


Figura 1: Captura de tela do *Google* (busca pelo título “Filmes de romance”).

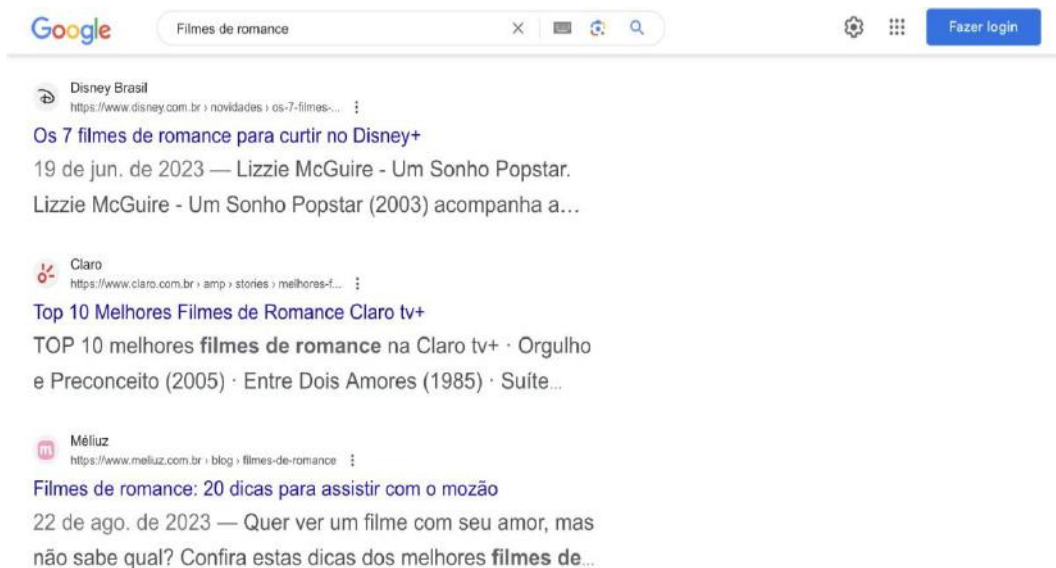


Figura 2: Captura de tela do *Google* (busca pelo título “Filmes de romance”).

Considerando isto, e tendo consciência de que o amor é, muitas vezes, definido ou experienciado de diversas formas no tempo e no espaço, o presente trabalho busca analisar as concepções de amor encontradas no romance *Amor de Perdição* (publicado pela primeira vez em 1862), do autor português Camilo Castelo Branco, através de uma perspectiva atual. Isso significa que o trabalho pretende construir uma leitura analítica que olha para o século XIX – período histórico em que o livro foi publicado – colocando em cena questionamentos atuais que, de certo modo, já figuravam nas páginas do livro. O trabalho pretende, partindo desse olhar, verificar, além disso, como a relação entre o homem e a mulher, a visão de família, a religião, o casamento e como a condição da mulher podem ser discutidas e problematizadas no romance.

Conceituado como um dos principais representantes do Romantismo no século XIX, Camilo Castelo Branco desenvolveu a sua paixão pela literatura ainda jovem. Ele era escritor profissional e dedicava a sua vida à escrita. O autor, com isso, conseguiu publicar uma variedade de obras. *Memórias de Lisboa* (1854), *O livro negro do padre Dinis* (1855), *Onde está a felicidade?* (1856), *Doze Casamentos Felizes* (1861), *Amor de Perdição* (1862), *Coração, Cabeça e Estômago* (1862), *A queda dum anjo* (1866), *O Retrato de Ricardina* (1868), *O regicida* (1874), *Novelas do Minho* (1877), *Eusébio Macário* (1879) e *A brasileira de Prazins* (1882) foram umas das principais.

Dessa obra tão extensa, destaco que a análise se concentra sobre uma obra – *Amor de Perdição* – que ficou conhecida pelo seu caráter de novela passional. Na *Introdução*

ao estudo da novela camiliana, Jacinto do Prado Coelho – um dos maiores estudiosos da sua obra – destaca algumas características do estilo camiliano. Ele destaca por exemplo: “a [vocação confessional], a denúncia dos males sociais, (...) a exploração do misterioso, do horrível, do macabro (...) a presença do narrador como personagem-testemunha, que conheceu o protagonista ou mesmo com ele conviveu, a desenvoltura na conversa com o leitor, a preocupação com os hipotéticos efeitos produzidos pela leitura (...), a tendência para uma oratória sentimental (...) [a <<ironia romântica>>] que põe em causa a própria literatura” (Coelho, 1982, p. 102). Nas próximas seções desta monografia de final de curso nos debruçaremos sobre algumas dessas questões.

1 ASPECTOS NARRATIVOS DO ROMANCE *AMOR DE PERDIÇÃO*:

Os gêneros textuais são caracterizados por suas formas estilísticas, a depender do tipo de classificação de cada texto e do contexto em que ele está inserido. O gênero textual narrativo, por exemplo, busca descrever as situações recorrentes que acontecem no mundo através de uma organização temporal. Há uma introdução, um desenvolvimento e um fim. Segundo Werlich (1979), a narrativa “tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação”. É comum que a descrição do espaço, dos fatos e dos relatos apareçam na construção de uma narrativa. Para isso, os autores geralmente dão preferência a elementos que acrescentam informações ao termo citado anteriormente, como é o caso das orações adjetivas explicativas que, para Rocha Lima, “é termo adicional, que encerra simples esclarecimento ou pormenor do antecedente não indispensável para a compreensão do conjunto” (Lima, 1994, p. 271).

Desse modo, como veremos, verifica-se que o cenário linguístico estruturado para a composição da novela de Camilo Castelo Branco é rico nos detalhes e na exposição dos acontecimentos. O autor utiliza recursos imagéticos que contribuem para a interpretação do leitor e constrói a estrutura do livro com ênfase nas características dos personagens. É importante destacarmos que a obra analisada se constrói como uma abordagem e uma narrativa que refletiam na própria história do autor do romance (seja ela fingida ou não, é assim que o autor deixa marcado logo nas primeiras páginas do livro):

Folheando os livros de antigos assentamentos, no cartório das cadeias da Relação do Porto, li, no das entradas dos presos desde 1803 a 1805, a folhas 232, o seguinte: Simão Antônio Botelho, que assim disse chamar-se, ser solteiro, e estudante na Universidade de Coimbra, natural da cidade de Lisboa, e assistente na ocasião de sua prisão na cidade de Viseu, idade de dezoito anos, filho de Domingos José Correia Botelho e de D. Rita Preciosa Caldeirão Castelo Branco (Branco, 2014, p. 21)

Além disso, sua vida amorosa passou por diversas fases: da “estabilidade” com o casamento à *perdição* com o adultério, que o levou a ficar preso. Nesse caso, vale a pena retomarmos aspectos de sua biografia que acabam incidindo sobre a narrativa. Isso não significa que a biografia explique o texto, mas que ela nos possibilita entender como a vida é transformada em ficção – narrativa – pelas mãos de um escritor.

Em 16 de março de 1825, na Rua da Rosa em Lisboa, Portugal, nasceu uma figura que tornou-se memorável ao longo das gerações: Camilo Castelo Branco. O autor vivenciou um período extremamente delicado ainda na infância: a morte de seus pais. Por conta disso, ele precisou ficar aos cuidados de sua tia Rita Emília. Sentindo-se confiante para sair de seu lar e formar uma família, Camilo decide se casar com Joaquina Pereira de França com apenas dezesseis anos de idade. Dois anos após o casamento, eles tiveram uma filha e continuaram juntos. O primeiro relacionamento de Camilo que, antes, era considerado amoroso e bonito, passa por uma situação delicada que compromete toda a trajetória do autor: a separação. A separação do casal deu margem para que ele se envolvesse em outros relacionamentos e o último foi o mais conturbado. A mulher por quem ele se apaixonou era casada com um comerciante de Portugal. Ana Plácido, apesar de ser comprometida, submeteu-se à aventura da paixão para viver um romance perigoso, difícil e arriscado. O adultério cometido por eles ficou conhecido na região.

Esta prática foi um choque para a sociedade que ali habitava e Ana foi oficialmente presa no Porto após fugir do Convento da Conceição da Braga em seu primeiro mandato. Camilo, por outro lado, entregou-se às autoridades para ser preso por se ver sem saída. Durante o período em que esteve preso, Camilo Castelo Branco escreveu *Amor de Perdição* – essa é a cena da escrita. O livro aborda diferentes temáticas para alcançar diferentes leitores: o amor, a perda, a religião, a tradição, o papel da mulher e a ironia e conta com um envolvimento linear entre os personagens.

2 OS PERSONAGENS:

Os personagens são imprescindíveis para a construção de uma obra. O enredo construído nos romances, nas novelas e nos contos é organizado por uma série de fatos que são vividos por eles – através do tempo e do espaço. Apesar de serem fictícios, a caracterização dos personagens é baseada em uma relação entre o ser vivo e o ser fictício e as diferenças entre esses seres são importantes para criar o sentimento de verdade, que é à verossimilhança (Candido, 1979, p. 52). Em *Amor de Perdição*, a relação entre os personagens retoma a realidade e o cotidiano. Isso pode ser constatado nas falas dos personagens durante o romance e na maneira como eles se comportam de acordo com os contextos históricos/sociais em que estão inseridos. Simão, Teresa e Mariana são, portanto, alguns dos personagens principais para a obra. E as diversas esferas do amor vão justamente girar ao redor de cada um desses personagens.

2.1 Simão Antônio Botelho

Inicialmente, o romance é introduzido com a apresentação de um dos personagens principais para a trama: Simão Antônio Botelho. A sua aparição destaca, em primeiro momento, a aparência física. Para tal, o autor usa termos que fazem referência ao modo como os leitores podem visualizar o personagem: Ele é um menino de “estatura ordinária, cara redonda, olhos castanhos, cabelo e barba preta” (Branco, 2014, p. 21).

Além das características físicas, o romance destaca a relação de Simão com o contexto social em que o livro foi escrito. Embora os pais de Simão prezassem, em partes, pelos bens morais da família, o jovem escolhia as camadas mais populares da sociedade para se tornar amigo. Ele transitava entre as camadas inferiores às de sua família e tinha aversão às pessoas de sua genealogia, então isso causava desgosto em sua mãe.

É forte de compleição; belo homem com as feições de sua mãe, e a corpulência dela; mas de todo avesso em gênio. Na plebe de Viseu é que ele escolhe amigose companheiros. Se D. Rita lhe censura a indigna eleição que faz, Simão zomba das genealogias, e mormente do general Caldeirão que morreu frito. Isto bastou para ele granjear a malquerência de sua mãe. O corregedor via as coisas pelos olhos de sua mulher, e tomou parte no desgosto dela e na aversão ao filho. (Branco, 2014, p. 29-30)

Possuindo um comportamento que o diferenciava dos demais personagens do livro, Simão Antônio Botelho tinha uma opinião controversa sobre um momento difícil de Portugal, apesar da pouca idade. O acadêmico “defendia que Portugal devia regenerar-se num batismo de sangue” (Branco, 2014, p. 32). Por conta disso, o jovem foi expulso da Universidade e foi repudiado pelos seus colegas de classe. O país encontrava-se em conflito com a França e buscava realizar um tratado de aliança para que a paz reinasse. No entanto, este tratado não teve o êxito esperado por António de Araújo de Azevedo, 1º Conde da Barca. O comportamento de Simão, que antes era considerado inapropriado pelas pessoas que o cercavam, passou por bruscas transformações que foram influenciadas por situações externas, especificamente o amor por Teresa de Albuquerque, de quem falaremos no próximo tópico. A modificação comportamental de Simão aconteceu durante a adolescência e juventude e fez com que ele expandisse a mente. Com isso, Simão começou a apreciar a natureza e momentos importantes com a família.

2.2 Teresa de Albuquerque

Como é possível observar em quase todas as novelas – as de Camilo e em muitas outras –, as mocinhas ou vilãs são imprescindíveis para o desenvolvimento da trama. Geralmente elas são criadas com personalidades populares para a identificação do público, seja ele telespectador ou leitor. Teresa de Albuquerque, uma dessas personagens, é uma “menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem nascida.” (Branco, 2014, p. 33). Portando uma identidade um tanto quanto peculiar para a época em que a novela foi escrita e levando-se em consideração a personalidade das personagens que eram construídas nas obras do século XIX, a menina mostra-se confiante em desafiar as situações que acontecem em sua família para viver da forma como desejava durante toda a narrativa ao desafiar seu pai para viver um romance com Simão.

Ela era uma menina “à frente do seu tempo”, não hesitava em questionar as condições de vida que lhe eram impostas e não tinha medo de expor sua opinião sobre os seus próprios pensamentos. Em um dos diálogos, é possível perceber que Teresa não aceitava ser submissa a todas as normas estipuladas pelo seu pai, Tadeu de Albuquerque. Por conta disso, ele afirma que ela deverá ficar em um convento para aprender a ter bons costumes.

— Professe! — exclamou Teresa. — Eu não quero ser freira aqui, nem noutra parte.
— A senhora há de ser o que seu pai quiser que seja.
— Freira?! A isso não pode ninguém obrigar-me! — recalcitou Teresa. (Branco, 2014, p. 71)

A atitude de desobediência ao pai para manter contato com seu grande amor foi, no entanto, arriscada. Apesar disso, Teresa precisou abdicar de algumas experiências quando foi enviada forçadamente para o convento. Assim como veremos no capítulo 7 – “A condição feminina em *Amor de Perdição*” deste trabalho, as mulheres não podiam fazer o que tinham desejo, não podiam ser protagonistas de suas próprias vidas e, conseqüentemente, não podiam desobedecer às ordens estabelecidas.

2.3 Mariana

As características que envolvem as relações amorosas são facilmente encontradas nas novelas camilianas. Entretanto, como a obra foi escrita na intenção de atingir as mais diversas camadas – para alcançar o sucesso de vendas de exemplares –, o autor precisou criar personagens com personalidades diferentes para referenciar as variadas formas de amor. Esse é o caso de Mariana que, diferentemente de Teresa, desperta uma paixão por Simão Antônio Botelho que não é correspondida.

Foi Mariana levar o caldo a Simão, que lho rejeitou como distraído em profundo cismar.
— Pois não toma o caldinho? — disse ela com tristeza.
— Não posso, não tenho vontade, menina; será logo. Deixe-me sozinho algum tempo; vá, vá; não passe o seu tempo ao pé dum doente aborrecido. Não me quer aqui? Irei, e voltarei quando vossa senhoria chamar.
Dissera isto Mariana com os olhos a verterem lágrimas.
Simão notou as lágrimas, e pensou um momento na dedicação da moça; mas não lhe disse palavra alguma. (Branco, 2014, P. 83)

Descrita como uma menina humilde e bonita, Mariana tem um papel crucial no desenvolvimento do romance. Ela aparece pela primeira vez no capítulo V, em um diálogo com Simão. Isso aconteceu porque, na intenção de ver Teresa, Simão saiu de Coimbra e foi para Viseu a fim de se hospedar na casa do ferrador João da Cruz, pai de Mariana. Apesar de saber que Simão gostava de Teresa, Mariana se apaixonou por ele em um momento de fragilidade: Simão sofreu uma tentativa de assassinato por parte de Baltasar Coutinho, primo de Teresa, e ficou com feridas pelo corpo. Por conta disso, João da Cruz

ordenou que a filha cuidasse do hóspede. Mariana era capaz de tudo para satisfazer as vontades físicas e financeiras de Simão. Ela o visitava na prisão quando saiu da cidade de Coimbra, levava comida, dinheiro e estava presente em todos os momentos da vida dele. Simão morre em seus braços. Ela não resiste à tristeza de ver o seu amado morto, segura as cartas e joga-se no mar na esperança de encontrá-lo novamente.

Uma observação importante a ser destacada sobre as características de Mariana relaciona-se com o modo como ela se comporta em sociedade. Ela abdicou de sua vida para cuidar do pai e de Simão e era completamente fiel aos seus sentimentos, mesmo que não correspondidos. Em uma visão tradicional, Mariana pode ser considerada uma mocinha que tem boas condutas. É o arquétipo da boa mulher.

3 AMOR DE PERDIÇÃO E O ROMANTISMO:

Com base no que foi abordado nos trechos anteriores sobre como o amor pode ser manifestado, dissertaremos, neste capítulo, como o Romantismo foi importante para o entendimento da construção da trama. Por ser uma das correntes literárias que tratam sobre a constante busca pelo amor, o movimento literário romântico foi um dos mais utilizados nas novelas do século XIX. O Romantismo surgiu em um contexto de intensas revoluções e mudanças sociais em Portugal. Isso porque, ainda no século XVIII, a derrota das monarquias absolutistas europeias fizeram com que a política de outros países, como a França e a Inglaterra, sofressem bruscas transformações. Uma das mudanças que ocorreram foi a ascensão da burguesia com a produção da máquina a vapor, que substituiu o trabalho artesanal. As relações sociais foram fortemente impactadas.

No século XIX, por outro lado, houve uma grande necessidade de rompimento com os padrões estéticos e artísticos que não se encaixavam mais naquele contexto político e social vigente no país. Provocando uma revolução artística, o movimento romântico rompeu com a estética árcade e deu origem a uma realidade mais emotiva. A expressão das emoções, da razão e da originalidade abrem espaço para uma individualidade nas formas de manifestação de afeto e de arte.

Levando-se em consideração a adequação ao público alvo, uma das principais características do Romantismo foi a publicação das narrativas, dos romances e das novelas em folhetim. Para isso, os autores utilizavam-se de técnicas de narrativa específicas, como

linguagem fática, que atingia uma maior parte de leitores, e busca por temáticas interessantes que prendiam a atenção de quem lia. Falar sobre o amor - exagerado - foram outras atribuições pertinentes a este movimento literário.

Todas essas definições atribuídas ao Romantismo, sobretudo a noção de paixão descontrolada, podem ser discutidas para o entendimento das relações humanas. Os seres humanos tendem a criar vínculos com os familiares e amigos desde a infância e, conforme crescem, criam vínculos voltados para o amor romântico. Esses aspectos podem ser observados com mais afinco ao longo da narrativa, uma vez que o amor entre Simão e Teresa e Simão e Mariana se iniciou com características oriundas de um momento para descobertas na observação de uma pessoa que chama a atenção e desperta o interesse. O amor que foi cultivado entre Simão e Teresa era típico de um romance idealizado: eles não se encontravam fisicamente, mas se amavam através do olhar.

Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem nascida. Da janela do seu quarto é que ele a vira pela primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos. (...) E este amor era singularmente discreto e cauteloso. Viram-se e falaram-se três meses, sem darem rebate à vizinhança e nem sequer suspeitas às duas famílias. (Branco, 2014, p. 33-34)

Essa relação distanciada se justifica pela idade dos dois personagens, pois Simão tinha dezoito anos e Teresa, quinze. A expressão “dezoito anos!”, que faz referência a Simão Botelho e é citada 6 vezes na introdução do livro, revela que a idade pode influenciar na manifestação dos sentimentos, entendendo que o sentimento amoroso construído aos dezoito anos baseia-se em um amor que, por vezes, é brilhante e encantador. Nesta fase, os adolescentes estão abertos à experiências de um primeiro amor. Mesmo com a distância, Teresa desenvolveu, no decorrer da narrativa, uma paixão forte por Simão que a fez ficar pálida no auge dos seus quinze anos. No trecho “ — Olé! — disse ele à pálida menina — Não tenha a confiança de pôr olhos em pessoa de minha casa, Se quer casar, case com um sapateiro, que é um digno genro de seu pai.”, por exemplo, há uma alusão a essa característica que é recorrente no século XIX: a palidez. A estética pálida era considerada uma doença, chamada de clorose ou “doença verde”.

Os sintomas eram variados e muitas vezes vagos: aparência “pálida, como se estivessem sem sangue”, aversão à comida (carne em particular), dificuldade para respirar, palpitações, mudanças de humor, fadiga, apatia e tornozelos inchados. (...) Clorose, da antiga palavra grega *cloros*, significa “amarelo esverdeado” ou “verde pálido”, que é,

segundo relatos, a aparência da pele das jovens adoentadas - embora isso seja discutível, segundo especialistas modernos.¹

A “doença do amor” desenvolvida em meninas do século XIX e os assuntos que se relacionavam à morte e às manifestações idealizadas do amor – exagerado – fazem parte do movimento ultrarromântico. Neste contexto, esses assuntos são tratados como possibilidade de fuga do real e de realização pessoal mediante aos conflitos do mundo. O conceito de amor que leva a morte e causa doença torna-se um espaço para a projeção de situações que talvez não sejam reais e é analisado através de perspectivas atuais que serão vistas no próximo tópico, 4 - *Ressonâncias de um Amor de Perdição*.

4 RESSONÂNCIAS DE UM AMOR DE PERDIÇÃO:

Alguns dos recentes estudos sobre relacionamentos conjugais destacam a visão da sociedade contemporânea acerca do amor e de como ele pode ser manifestado entre duas ou mais pessoas. A reportagem da BBC News Brasil de São Paulo publicada em 27 de março de 2022, por exemplo, defende que o amor romântico não é o mais importante na vida do ser humano e que essa história pode causar diversos malefícios.

Pesquisas demográficas mostram que o amor romântico já está, em certa medida, perdendo importância em nossas vidas. Segundo o Escritório de Estatísticas Nacionais do Reino Unido, o número de pessoas morando sozinhas deve crescer em mais de 10 milhões no país até 2039. Além disso, apenas cerca de um em cada seis britânicos ainda acreditam atualmente na ideia de que há uma pessoa certa.²

Contudo, há algumas produções artísticas que são voltadas para a temática do amor e que contrapõem em partes a visão que foi defendida na reportagem da BBC News. A música 50 vezes, do grupo de pagode brasileiro Sorriso Maroto (com participação do cantor Dilsinho), por exemplo, foi lançada em 2019 e tornou-se uma das músicas mais escutadas no Brasil. No *Youtube*, a música conta com mais de 4 milhões de visualizações.

¹ A reportagem pode ser acessada em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-63191950>. Acesso: 20, ago, 2023.

² A reportagem pode ser acessada em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60843147.amp>. Acesso em: 20, maio, 2023.

Eu nem acredito que eu tô sentindo falta
Das 50 vezes que você ligava por dia
Só pra ficar cuidando da minha vida

E eu te criticava
Dizia que o seu amor sufocava
Que nada!
Seu jeito exagerado era o que eu gostava
E é exagerada até pra fazer falta

E se eu reclamar você vai dizer que não é nada
Você vai insistir que não mudou, só andou ocupada
E o trouxe sou eu que não valorizava

(link de acesso à música: <https://m.youtube.com/watch?v=NPVrxWaCQXQ>)

No trecho da música, percebe-se que o sujeito que ali fala tinha uma relação amorosa que o sufocava. 50 ligações por dia, que por si só já é um exagero, fizeram com que ele perdesse a paciência e não valorizasse o sentimento que a mulher tinha por ele. No entanto, quando esse amor já não era mais o mesmo e é provável que tenha acabado, há uma supervalorização. Retratando sobre a complexidade existente no ato de amar, Bell Hooks (nome de batismo: Glória Jean Watskin) disserta sobre os possíveis malefícios que são verificados com a noção de que é necessário se doar por inteiro para estar disposto a amar o/a seu/a parceiro/a no livro intitulado *Tudo sobre o amor*.

Nossa confusão em relação ao que queremos dizer quando usamos a palavra “amor” é a origem de nossa dificuldade de amar. Se nossa sociedade tivesse um entendimento estabelecido quanto ao significado do amor, o ato de amar não seria tão confuso. As definições de amor nos dicionários tendem a enfatizaro amor romântico, definindo-o primeiro e principalmente como “afeição profundamente terna e apaixonada por outra pessoa, especialmente quando há atração sexual. (Hooks, 1999, p. 63)

A autora diz que o ser humano tende a ver o amor como um sentimento voltado para a dedicação e investimento. “Esse processo de investimento em que a pessoa amada

se torna importante para nós é chamado de “catexia”. (Hooks, 1999, p. 66). Entretanto, ela enfatiza ao longo de seus capítulos que a insistência neste sentimento é capaz de fazer com que as pessoas se negligenciem durante este processo. Em alguns casos, estas pessoas – e principalmente as mulheres – passam por situações abusivas e constrangedoras em nome do amor. As concepções de amor do século XIX, no entanto, são voltadas para o ideal do amor romântico. As temáticas com foco no sentimento, na pureza e no exagero das manifestações românticas são características pertinentes na literatura vigente. Podemos pensar que o autor escreve o livro *Amor de Perdição* por um viés que também torna o amor uma política – ou que pelo menos faz do amor uma revolução.

A questão é tão simplesmente esta: AP, contendo embora uma pequena (se bem que intensa) história de uma paixão amorosa, não se resume a ela. É a quantidade de fios narrativos incongruentes e por vezes contraditórios (e ainda mais intensas histórias de paixões de poder, ódio, vingança, misantropia e opressão) que Camilo sabiamente faz convergir para o triângulo Simão-Teresa-Mariana que me leva a considerar que ler esta obra de acordo com o género romanesco lhe faz mais justiça, pela riqueza, pelas contradições (às vezes irresolúveis), pela sobreposição de planos de entre os quais se destaca aquilo a que podemos chamar, de acordo com as duas citações com que comecei, a Revolução. Existe algo de mais passional do que a paixão revolucionária? (Buescu, 2017, p. 245)

Ao mesmo tempo em que disserta sobre o amor simples e passional – e também revolucionário –, ele levanta questões sobre como o amor demasiado pode causar ódio, opressão e vingança, como veremos no capítulo “5 - Relações sociais em *Amor de Perdição*”. Esse amor demasiado foi o principal motivo para a tragédia dos personagens no romance camiliano. As situações ocorridas ao longo da narrativa mostram que tais sentimentos, se forem exagerados, podem levar ao caminho da morte.

5 RELAÇÕES SOCIAIS EM AMOR DE PERDIÇÃO:

As relações sociais entre os indivíduos de uma sociedade são estabelecidas em diferentes contextos e se manifestam de diversas formas. Enquanto algumas pessoas compartilham os mesmos pensamentos, as mesmas normas e os mesmos princípios, outras deixam de interagir por discordância nesses aspectos. Por conta disso, é comum que se tenha rivalidade em algumas situações, assim como aconteceu em *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e em *Amor de Perdição*. O conflito gerado em *Amor de Perdição*

pode se relacionar, portanto, com o período de transição na Europa. A introdução da Revolução Francesa em Portugal fez com houvesse uma grande desigualdade entre os grupos sociais do país. “Trata-se de uma intriga de família, sabendo-se que esta é uma das mais condensadas células sociais, simbólicas e, sempre, políticas: um microcosmos em que todo o mundo surge refletido”. (Buescu, 2017, p. 247).

AP é um romance (não uma novela) sobre o modo como a Revolução Francesa se introduz em Portugal e inevitavelmente o altera, através do núcleo político que a família é e daquilo que desde logo toma a forma de uma guerra civil (que virá efectivamente a acontecer de forma alargada, duas décadas mais tarde, mas tem as suas raízes no período em que esta história se desenrola, como veremos). (Buescu, 2017, p. 246)

Alimentando uma paixão que ia contra todos os princípios que envolviam sua família, Teresa lutava para que o amor entre ela e Simão prevalecesse. As diferenças sociais entre as duas famílias foi a principal motivação para a aversão ao amor dos dois.

Esta mansidão do fidalgo, cujo natural era bravio, tem a sua explicação no projeto de casar em breve a filha com seu primo Baltasar Coutinho, de Castro-d'Aire, senhor de casa, e igualmente nobre da mesma prosápia. Cuidava o velho, presunçoso conhecedor do coração das mulheres, que a brandura seria o mais seguro expediente para levar a filha ao esquecimento daquele pueril amor a Simão. (Branco, 2014, p. 38)

Durante a narrativa, fica evidente que Tadeu de Albuquerque - pai de Teresa - considerou entregar a sua filha ao seu sobrinho Baltasar Coutinho para que ela se esquecesse dessa relação e se relacionasse com alguém que possui os mesmos princípios familiares e monetários. Em concordância a isso, tal atitude está embasada na noção de que as meninas não podem ter o direito de escolha e, com isso, precisam abrir mão de seus desejos. Veremos, no tópico seguinte “6 - A condição feminina em *Amor de Perdição*”, algumas considerações acerca desta temática.

6 – A CONDIÇÃO FEMININA EM AMOR DE PERDIÇÃO:

No mundo contemporâneo, refletir sobre o papel das mulheres e sobre como o patriarcado tem influência na construção do imaginário feminino é extremamente relevante, considerando que o papel atribuído a elas durante muito tempo foi voltado para

as funções de donas de casa, mães, esposas e cuidadoras do lar. É comum ver mulheres ocupando espaços que antes eram destinados somente a homens, seja nas mídias digitais ou no dia a dia. É comum, também, que elas tenham mais liberdade na escolha de seus parceiros. Em *Amor de Perdição*, há alguns elementos marcantes que diferenciam-se do modelo adotado na nossa sociedade contemporânea: o casamento arranjado. No século XIX – período em que o livro foi escrito –, as filhas deveriam se casar com os homens escolhidos pelo pai. A motivação era política, financeira ou estritamente familiar.

Embora a prática esteja extinta em diversos lugares, ainda existem famílias que adotam esta tradição no século XXI. Na Índia, por exemplo, o casamento arranjado continua sendo um modelo adotado nas comunidades para que as famílias mantenham seus status e riquezas através do sistema das castas. Nesta sociedade, o amor é construído no dia a dia e o casal pode se apaixonar ou não com a vivência. No entanto, essa tradição está sendo modificada ao longo do tempo, de acordo com a reportagem da CNN Brasil.

Existem diferentes teorias para essa mudança, incluindo um mercado de trabalho mais fraco. Mas um dos motivos é que mais mulheres indianas estão estudando por mais tempo. Alguns vão para a universidade e se formam, o que lhes dá mais opções além do casamento.³

A narrativa de *Amor de Perdição*, dessa forma, foi pensada dentro de um contexto social feminino do século em que a novela foi publicada. Educadas em uma ideia de feminilidade e submissão aos homens, as mulheres eram objetificadas, não eram reconhecidas como pessoas intelectuais que estavam aptas a tomar decisões e eram destinadas a viver para o lar. Elas eram destinadas a cumprir somente as funções que lhe foram designadas. Enquanto Teresa e Simão tinham uma paixão secreta e distante, Teresa e Baltasar eram próximos e se viam constantemente. Em um dos diálogos, Baltasar expôs todo o seu desejo em ter um relacionamento amoroso e constrangeu a menina, que não tinha interesse em se casar com o seu primo. Ela, por sua vez, resiste à ele.

Um dia, porém, instigado por seu tio, afoitou-se o ditoso noivo a falar assim à melancólica menina:

- É tempo de lhe abrir o meu coração, prima. Está bem disposta a ouvir-me?
- Eu estou sempre bem disposta a ouvi-lo, primo Baltasar.

O desdém aborrecido desta resposta abalou algum tanto as convicções do fidalgo, respeito à inocência, modéstia e acanhamento de sua prima. Ainda assim, quis ele no momento persuadir-se que a boa vontade não poderia exprimir-se doutro modo, e continuou:

³ A reportagem pode ser acessada em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/india-esta-mudando-aos-poucos-pensamento-em-relacao-ao-casamento-arranjado/amp/>. Acesso em: 29, ago, 2023.

— Os nossos corações penso eu que estão unidos; agora é preciso que as nossas casas se unam. Teresa empalideceu, e baixou os olhos. (Branco, 2014, p. 39)

As construções sociais do gênero feminino, alicerçadas a partir do patriarcalismo, surgem como forma de molde do comportamento das mulheres. Existem listas com regras que são impostas a elas com o objetivo de transformá-las socialmente para que tenham atitudes que agradem principalmente os homens. Por conta disso, a realidade vivenciada por boa parte das meninas ainda na infância é um tanto quanto traumática: elas são condicionadas a cuidar da casa, a fazer comida, a cuidar dos irmãos mais novos – e mais velhos – e a se portar de maneira adequada para que consigam arranjar um bom casamento no futuro, enquanto seus irmãos (meninos) possuem mais liberdade para tomar as suas decisões. Foi criada uma revista em 1914, no Rio de Janeiro, chamada *Jornal das Moças*, que era voltada para o público feminino e contava com textos e ilustrações publicados semanalmente sobre a moda da época, receitas culinárias e indicações de cinema.

Uma importante observação da revista baseia-se na configuração da linguagem. Frases como “É de bem que procure agradar o marido” e “Quando for esposa é que deve, mais do que nunca, galantear o marido” (*Jornal das Moças*, 1914) foram exibidas neste jornal com o objetivo de moldar o comportamento das mulheres. Esses fatores são causados pelo sentimento de posse sobre o corpo feminino e influenciam diretamente na postura e personalidade das meninas.

O QUE A MULHER DEVE SER

1 — Honrada por dever e não por calculo. E' uma triste verdade que nem todas as honradas se casam, mas não é tambem menos verdade que as maculadas só por excepção se matrimoniám.

2 — Coquette com o homem a quem amou, mas não com dois ao mesmo tempo, como ás vezes acontece, pois acabará por não apanhar nenhum.

3 — Usar de maior limpeza e asseio possiveis. Aos homens agrada tanto a mulher assejada como desagrada a que se descuida com a sua hygiene. Venus, em nudez, a sahir das brancas espumas das aguas, é mil vezes mais bella do que uma senhora, cheia de enfeites e de oleos.

4 — E' de bem que procure agradar ao homem, pois para isso nasceu, mas sem que tente deslumbral-o, affectando dotes e qualidades que não possui. Com cadeiras postiças e seios de algodão, raramente ateará incendio ao combustivel do amor, ou, quando isso aconteça, bem depressa se extinguirá.

5 — Vestir com simplicidade, embora com bom gosto. Não exclue a modestia a elegancia, nem aquella exclue a arte. Si é bella de rosto e possui outros atractivos phisicos, facilmente seduzirá a quem a encare com qualquer especie de tecido. A verdadeira formosura vence por si só. A falsa é a que tem necessidade de artificios para conquistar amores.

6 — Si está enamorada e é correspondida, procure, si o seu coração consente, não ceder ao namorado mais do que a boa educação permite. Embriague-o com palavras, com suspiros, com promessas, com lagrimas, mas não consinta nunca que o amor sinta o sabor dos beijos. Póde alguma vez, quando já se sente quasi garantida pelo compromisso amoroso, fingir um instante de distração para que o namorado a beije, recla-

Figura 3: Captura de tela retirada da revista *Jornal das Moças*.

mando, porém, em seguida, em termos brandos, contra a ousadia. Isso aguçarã o desejo do casamento para mais breve.

7 — Quando for esposa, é que deve, mais do que nunca, galantear o marido; para que este nunca se enfare do amor conjugal. Deve procurar levantar-se mais cedo do que elle e sempre ás escuras ou sob a penumbra do aposento, para que o marido não a veja desgrenhada.

Algumas esposas, ao envez de procurarem agradar aos maridos, exhibem-se, ao contrario, aos olhos delles em grosseiro deslinho, sem comprehenderem quanto podem perder com esse procedimento.

8 — Não convém despachar muitos pretendentes, pois cada vez mais escasseiam os candidatos ao matrimonio. Não sonhe com principes nem com titulares ou doutores. Conte-se com quem possua elementos phisicos para ganhar a vida e bastante força para tomal-a em seus braços algumas vezes por semana, em attitude carinhosa.

9 — Não olhe de má vontade os homens serios. São estes os unicos que pouco falam e muito fazem pela vida.

10 — Não case com philosophos. Estes, ou são muito distrahidos ou têm a mania de analysar tudo. Tanto num como noutro caso são maus maridos, já por falta, já por excesso.



⁴ As figuras 3 e 4 foram recortadas do *Jornal das Moças* (1914) e podem ser acessadas em: http://memoria.bn.br/pdf/111031/per111031_1914_00001.pdf. Acesso em 29, ago, 2023.

Figura 4: Captura de tela retirada da revista *Jornal das Moças*.

Assim, mesmo que as pautas voltadas para o direito das mulheres tenham sido consolidadas a partir da metade do século XX/início do século XXI para que elas pudessem ser mais livres, o estereótipo comportamental atribuído a elas ainda é pertinente. De acordo com Amossy e Pierrot, “os estereótipos aparecem como uma crença, uma opinião, uma representação relativa a um grupo e seus membros, enquanto o preconceito designa a atitude adotada em relação aos membros do grupo em questão.” (Amossy & Pierrot, 2022, p. 44). A partir disso, o modo como Camilo descreve essa relação tem ligação direta com o estereótipo. Por não se adequar ao pedido do pai e do primo, a menina é levada ao convento para ter bons modos e para aprender a respeitar as ordens que lhe são impostas durante todo o romance. É possível observar que o pai utiliza uma linguagem manipuladora para convencê-la a fazer as suas vontades.

Vais hoje dar a mão de esposa a teu primo Baltasar, minha filha. É preciso que te deixes cegamente levar pela mão de teu pai. Logo que deres este passo difícil, conhecerás que a tua felicidade é daquelas que precisam ser impostas pela violência. Mas repara, minha querida filha, que a violência dum pai é sempre amor. (...) Quero que cases! Quero!... Quando não, amaldiçoada serás para sempre, Teresa! Morrerás num convento! Esta casa irá para teu primo! (Branco, 2014, p. 44).

A motivação utilizada pelo pai de Teresa para colocá-la em um convento por não obedecer às ordens dele pode ser considerada, em partes, irônica ou paradoxal, visto que a realidade presenciada pela menina quando se encontra neste espaço é totalmente diferente da que lhe foi apresentada. O cenário do convento construído na novela camiliana desenvolve um enredo marcado por ironia e humor e quebra a expectativa criada pelo leitor. Em uma das cenas, algumas freiras têm o costume de falar mal umas das outras e de se embriagar. A ironia, segundo Leila Parreira Duarte,

é para Friedrich Schlegel inerente à arte (...). Para escrever, o artista precisa ser criativo e crítico (...). Seu trabalho pretende ser sobre o mundo, mas se sabe ficção. Ele sabe que é impossível fazer um relato verdadeiro ou completo da realidade, por ser ela incompreensivelmente vasta, contraditória, em contínua transformação, de modo que um relato verdadeiro seria imediatamente falso, logo que completado: o que resta ao artista é incorporar ao seu trabalho a consciência de sua irônica posição diante do mundo. (Duarte. 2006, p.41)

As experiências de Teresa no convento foram um tanto quanto traumáticas. Para ela, o local era terrível, melancólico e dramático. Por isso, na esperança de vivenciar suas emoções através das cartas enviadas a Simão, a menina enxerga a relação amorosa como uma chance de ser feliz. O romance passional entre Simão e Teresa torna-se distante quando o personagem é levado a outra prisão. A menina, que estava totalmente fragilizada com a situação, morre de amor. Assim, *Amor de Perdição* trata, dessa forma, de sentimentos que às vezes não são respeitados e concretizados. As situações ocorridas ao longo da narrativa e dos diálogos, as pautas levantadas acerca do corpo feminino – a partir da leitura do romance – e as relações sociais estabelecidas entre os personagens indicam que o amor é importante, mas se for exagerado pode levar ao caminho da perda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Algumas novelas do século XIX são conhecidas pelos seus aspectos ultrarromânticos. Os personagens recebem traços/personalidades que remetem ao movimento literário e as narrativas são baseadas em elementos voltados para o amor e para a idealização romântica. Partindo desse pensamento, este trabalho teve o objetivo de analisar como as concepções de amor ultrarromântico são encontradas na novela *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, e como elas podem ser verificadas na contemporaneidade a partir da visão de família e relacionamento conjugal.

Em contrapartida, o trabalho também analisou que o ato de se entregar por inteiro, ou seja, de amar exageradamente, pode ser prejudicial para o psicológico do ser humano. Isso porque, de acordo com Hooks (1999), há pessoas que se negligenciam durante este processo e passam por situações abusivas em nome do amor. O interesse no estudo ocorre pois parto da compreensão de que o romance escrito no século XIX pode, explícita ou implicitamente, ter relação com estudos contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Amossy, Ruth e Pierrot, Anne. *Estereótipos e Clichês*, São Paulo, SP, Contexto, 2022.
- Castelo Branco, Camilo Ferreira Botelho, 1825-1890. *Amor de Perdição* / Camilo Castelo Branco, Porto Alegre, L&PM Editores, 2014.

- Buescu, Helena Carvalhão. 2016 [2017]. “Revolução e Família: Amor de Perdição”. In Gilda Santos, Paulo Motta Oliveira (eds.). *Genuína Fazendeira. Os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli*. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, pp. 244-253.
- Cândido, Antônio et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva. 1970.
- Duarte, Leila Parreira. *Ironia e humor na literatura*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas; São Paulo: Alameda, 2006.
- Jornal das Moças. Revista quinzenal ilustrada*, Rio de Janeiro, 1957.
- Rocha Lima, *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- Zanin, Carla e Valério, Nelson. *Intervenção Cognitivo-comportamental em Transtorno de Personalidade Dependente: Relato de Caso*. São Paulo. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2004.
- Werlich, Egon. *Typologie der Texte*. Quielle & Meyer. Heidelberg, 1979.